

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☒

Nº. de referência: X 556

Título: "O BOFRE DOS BEM TESOUROS"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): DESCONHECIDO

Adaptador: NEVES, GÖTTA

Realizador: RIBEIRO, F. BURADO

Locutor: 7

Data de produção: 7/2/77

Data de Emissão: 21/2/77

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
MARIA DULCE	NARRADOR
JOÃO LOURENÇO	LI-CHENIN
FERNANDA FIGUEIREDO	CHÉ-NIANG
CECÍLIA GUIMARÃES	MA-MA
JOAQUIM MIRANDA	LEU-YU-TEHRUM
MÁRIO VIEGAS	CHANN-LAÉ

Estado de conservação: Bom ☐ Razoável ☒ Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ Não ☒

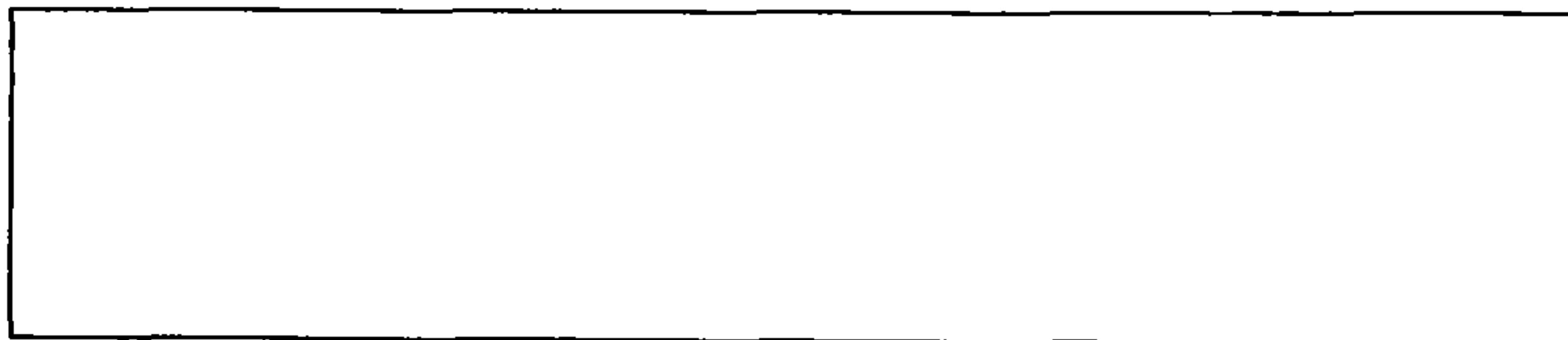
Nº do Registo Sonoro:

16peis

(V.S.F.F.)



Notas:



Indexação: - *TEATRO RADIODFÔNICO - CONTO CHINÊS DO SÉC XVII*

SERVIÇOS CRIATIVOS	
PROGRAMA N° 343	PROGRAMA
DATA DE ENTRADA 7/2/77	EMIÇÃO DE / /
PEDIDO DE GRAVAÇÃO	HORAS
A GRAVAR EM 21/2/77	VISTO
HCRA 10,30	
NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO	

original

" O COFRE-DOS - CEM- TESOIRO "

Conto chinês do século XVII

Autor desconhecido

ADAPTAÇÃO RADIOFÓNICA DE Cotta Neves

Dir - F. C. Ribeiro

§§§§§

PERSONAGENS

INTERPRETES

NARRADOR	_____	<i>Maria DeLu</i>
LI CHENN	(muito jovem)	— <i>João Lourenço</i>
CHE-NIANG	(idem)	— <i>Fernando Figueiredo</i>
MA-MA	(velha)	— <i>Cecília Guimarães</i>
LEU YU-TCHRUM	(velho)	— <i>João - Miranda</i>
CHANN-LAE	(jovem, 20 anos - tipo. leviano)	— <i>Haroldo Veigas</i>

Duração 30 m. aprox. -

§§§§§§§

ABERTURA

I) NARRADOR - Li Chenn, era filho de um juiz da província de Tsiang - Su. Dotado de grande beleza e temperamento meigo era pródigo em oferendas às "Flores de Lótus". Os seus estudos tinham sido feitos na escola da aldeia e como era uso veio para Pequim apresentar-se a exame. Numa tentativa para melhor se instruir frequentava os teatros e casas de canto. Foi assim que conheceu Che-niang, de dezanove anos, uma cantora célebre, que desde os treze anos "quebrara as garras", para se dedicar à vida livre do Teatro.

O seu rosto lembrava o esplendoroso lótus; os lábios, as rubras cerejas; as sobrancelhas, o negro azulado das montanhas e os olhos eram lagos brilhando ao luar.

A sua rara beleza já tinha exarcebado os sentidos a muitos jovens príncipes e poderosos ministros que se deixavam esbanjar nos seus tesouros, sem se mostrarem arrependidos.

Li Chenn viu Che-niang e o seu rodor despertou-lhe sentimentos de salgueiro em flor. Ambos se sentiram atraídos mas Li Chenn não ousou casar com receio da fúria do pai. No entanto, ~~entre~~ os pra-

zeres do crepúsculo e as alegrias da aurora ficavam juntos, como marido e mulher, comparando o seu amor ao Oceano porque não tinha fundo, trocando juras de amor eterno.

Passou um ano. Li Chenn distribuía dinheiro sem contar. O seu cofre ia ficando cada dia mais ~~o~~ vazio.

A matrona, a quem Che-niang pertencia, insistiu várias vezes com esta para despedir o namorado. Mas o amor dela era sincero.

- 2) - MA-MA (furiosa, injuria Che-niang) - A nós, quem nos sustenta são os nossos visitantes; são eles que nos vestem. Quando abrimos as nossas portas, despedimos os antigos por uma porta para fazer entrar os novos' por outra . Só assim o nosso dinheiro e as nossas sedas se amontoam como colinas. Li Chenn já perturba as tuas colinas há mais de um ano. Os ricos senhores deixaram de te visitar. Que vai ser de nós? Estou deveras humilhada e descontente.

- 3) - CHE-NIANG (Voz melga, repousante) O jovem senhor LiChenn gastou connosco grandes quantias.

- 4) - MA-MA - Mas agora ^{Sou} o ~~o~~ dinheiro acabou-se. ~~Todas as raparigas que se compram exigem aos seus visitantes montões de dinheiro e não se preocupam se vivem ou morrem. Mas eu criei um tigre branco que recusa a fortuna~~

~~e obriga esta velha a suportar tudo!~~ (furiosa)

Queres alimentar os pobres? E onde arranjarás os vestidos e os alimentos? Louca rapariga! Se ele não me der algumas onças de prata, vando-te e procuro outra escrava!

5) - CHE-NIANG - (perplexa) - É since~~do~~ o que dizes, Ma-ma?
(pausa) - Sabes bem que Li Chenn não tem dinheiro!

6) - MA-MA - É verdade o que digo... (lamentando-se) - Não tenho sorte nenhuma!

7) - CHE-NIANG - (pausa) - Quantas onças queres para ele me levar daqui?

8) - MA-MA - Contentar-me-ei com trezentas onças de prata e assim comprarei outra "cara pintada", para o teu lugar. Tu vales muito mais e eu devia exigir-lhe duas mil onças! Mas onde iria esse miserável arranjar-las? (pausa) - Tem três dias para mas trazer; findo esse prazo, se não as trouxer, enxotarei às vassouradas esse "bastão-de-claridade".

9) - CHE-NIANG - Três dias não chegam, Ma-Ma. Tem de ser dez dias.

10) - MA-MA - (troçando) - Dez dias! Nem cem lhe chegarão!
(pausa. Trocista) - Bem, sempre quero rir. Espero

pelos dez dias.

II) - CHE-NIANG - Só receio é que te arrependas se LiChenn conseguir arranjar as trezentas onças de prata.

I2) - MA-MA - Tenho quase cinquenta anos e ofereci dez vezes os grandes sacrifícios. Se não tens confiança em mim, batamos com as palmas das nossas mãos para firmarmos o nosso acôrdo pelo juramento. (executa, ao mesmo tempo que jura: Em forma de ladainha)
- Seja eu transformada em porco, ou cão, se renegar a minha palavra!

I3) ----- (SEPARADOR MUSICAL)

I4) - Li Chenn - Isso, na verdade, agradar-me-ia, Che-niang.
Mas como fazer semelhante despesa? O meu saco está vazio como se tivesse sido lavado.

I5) - CHE-NIANG - A tua escrava combinou tudo com a Ma-Ma. Ela quer trezentas onças de prata no espaço de dez dias. Mesmo que tudo quanto a tua família te deu para a viagem esteja gasto, tens no entanto amigos e pessoas de família a quem poderias pedir emprestado. Pensa, Li Chenn, que desta maneira, ter-me-ias toda para ti e eu não teria de suportar a cólera da Ma-Ma.

I6) - LI CHENN - Desde que fui absorvido pela nossa paixão ,

os meus amigos e os meus parentes deixaram todos de me visitar. Mas talvez pedindo-lhes a sua ajuda para a viagem possa juntar a soma estabelecida. Vou tentar.

I7) - CHE-NIANG - Faz todos os esforços Li Chenn e volta depressa a dar-me a boa notícia.

I8) ----- (PEQUENO SEPARADOR)
(INTERIOR)

I9) - LI CHENN - Meu irmão letrado Leú Yu-tchrum. Já sabes a minha história.

205 - LEÚ YU-tchrum - Tudo isso é completamente impossível, Li Chenn. Ela é a mais célebre das cantoras. Como há-de a velha contentar-se com trezentas onças por semelhante beleza? Isso foi pretexto para te despachar, e Che-niang, sabendo que tens as mãos vazias, pede-te essa quantia por não se atrever a dizer-te que a deixes. Se tu apresentasses o dinheiro, rir-se-ia de ti. É um estratagema vulgar. Não te aflijas mais com isso e resigna-te a romper com as relações.
(pausa) - Não tenhas ilusões; se na realidade te fores embora, muitas pessoas te ajudarão. Mas, para o teu projecto, não são dez dias, mas sim dez meses, que seriam precisos para encontrares trezentas onças de prata.

- 21) - LI CHENN - (suspira de pesar. Pausa.) - Meu bom irmão
mais velho. O teu raciocínio é justo. Farei como dizes.
- 22) ----- (SEPARADOR MUSICAL)
- 23) - LI CHENN - (soluça baixo)
- 24) - CHE-NIANG - Em que ^{ponto} está o nosso plano, Li Chenn?
- 25) - LIECHENN - (a resposta é um choro mais forte)
- 26) - CHE-NIANG - Será possível que essas pessoas tenham sido
tão cruéis que te recusaram trezentas onças?
- 27) - LI CHENN - (sofucando os soluços) - "Embora não acrediteis, é mais fácil apanhar um tigre na montanha que comover as pessoas só com palavras." Corri durante estes seis dias e trago as duas mãos vazias. A vergonha reteve-me longe da minha perfumada companheira. Só vim às tuas ordens. Fiz todos os esforços. Mas aí! São assim os sentimentos do século.
(suspira)
- 28) - CHE-NIANG - Não digam nada à Ma-Ma. Que o senhor fique aqui a passar a noite. A sua escrava propor-lhe-à outro plano. (movimenta-se) - Vou servir-lhe uma refeição e depois deitar-se-à. (pausa) Movimentação

~~se não pudessem~~ encontrar um "tsienn" para me resgatar, que havemos de fazer?

29) - LI CHENN - (não responde, mas chora baixo))

30) - ----- (traquinar de moedas de prata, dentro de um pequeno saco)

31) - CHE-NIANG - Toma, Li Chenn, isto ajudar-te-á. É a minha economia secreta. Dou-te metade da quantia que precisas, mas não temos mais de quatro dias. Apressa-te a arranjar as outras cento e cinquenta onças. E sobretudo não chegues tarde de mais.

32) - LI CHENN - (alegre) -- Oh, Li-niang! Tens verdadeiramente um coração sincero! Vou já a casa de Leú Yu-tchrum mostrar-lhe a dádiva.

33) ----- (SEPARADOR EM ESPIRAL)

34) - LEÚ YU-TCHRUM - Visto que essa mulher procede dessa maneira, é preciso não a fazer sofrer. Servir-vos-ei de intermediário no casamento. Ficas na minha casa enquanto eu próprio vou pedir empréstimos aos meus amigos até juntar as outras cento e cinquenta onças. Fico por teu fiador por me sensibilizarem profundamente os sentimentos de Chi'niang.

35) ----- (SEPARADOR EM ESPIRAL)

36) - CHE-NIANG - (alvoraçada) -- É hoje o décimo dia. Tiveste grandes dificuldades? Encontraste as cento e cinquenta onças?

37) - LI CHENN (em alvoroço, eufórico) - Leú, o letrado, ficou por nosso fiador e ele próprio foi pedir aos amigos. Será o intermediário no nosso casamento

(RIEM ALEGRES)

38) - CHE-NIANG - (pausa) - Quando este dinheiro for ~~entregue~~ entregue, devo seguir o meu senhor. Mas não temos nada preparado para os barcos e para os carros da nossa viagem, e então pedi vinte onças emprestadas às minhas amigas. O meu senhor pode tomar conta delas para as despesas da viagem.

39) ----- (PANCADAS LEVES, NA PORTA, PELO EXTERIOR)

40) - MA-MA - (mal humorada) - É hoje o décimo dia. Findou o prazo.

41) - LI CHENN - Agradeço à Ma-Ma o ter-nos lembrado; ia precisamente fazer-lhe uma visita. Aqui tem as trezentas onças de prata.

42) - ----- -- (RUÍDO DAS MOEDAS DE PRATA, SÔBRE A MESA)

43) - MA-MA - (irritada) Fui irreflectida... Este dinheiro é pouco....

44) - CHE-NIANG - (atalhando, rápida) - MA-MA, lembre-se de que jurou... (Um tempo) -- Estive durante muito tempo em sua casa, Ma-Ma. Fiz-lhe entrar bastantes milhares de onças. Caso-me hoje. Se não mantém a sua palavra, suicido-me na sua presença. Perde assim o dinheiro e a rapariga.

45) - MA-MA - (resmungando) - Se queres ir-te embora, vai já hoje. Mas não levarás nada dos teus vestidos nem das tuas jóias. (Colérica) - Rua!...

46) - NARRADOR - Che-niang cumprimentou a Ma-Ma ajoelhando duas vezes e Li Chenn agitou as mãos. E assim os dois esposos deixaram a matrona. (Como em recitativo)
~~"Como uma carpa que escapa ao anzol de arame, agita a cauda, mexe a cabeça e não volta mais."~~

Che-niang acompanhada pelo seu senhor , foi a todos os pavimentos cumprimentar as amigas. Uma delas vendo que Che-niang não estava convenientemente vestida nem penteada, Levou-a para o toucador. Tirou dos seus cofres enfeites de penas ~~de guarda-rios~~, ganchos de jaspe, vestidos bordados e faixas ornadas de Fénix. Tornou-a deslumbrante.

Outra das amigas entregou-lhe uma caixa de metal com uma fechadura de ouro. Foi-lhes oferecida em sua honra uma grande festa de noivado.

- 47) ----- (MÚSICA CHINESA ANTIGA SUBLINHANDO
AS ÚLTIMAS FALAS PARA ENTRAR COMO
SEPARADOR)
- 48) ----- (RUÍDOS CARACTERÍSTICOS DE UM RIO CHINÊS
POVOADO POR JUNCOS; FALAS E GRITOS
A DISTÂNCIA)
- 49) - LI CHENN - (triste) - Estou desolado e apreensivo. As vinte onças que me entregaste para a viagem, estão gastas. Passagens, mantas e outras coisas necessárias fizeram-nas evaporar. Pergunto a mim próprio o que hei-de fazer.
- 50) - CHE-NIANG - Que o meu senhor deixe de se preocupar dessa maneira. As nossas amigas pensaram em tudo.
(Movimentação. Um tempo) Ruído de caixa de metal ao ser colocada , na mesa. Abrir e fechar; tilintar de moedas.) - As nossas irmãs não têm sentimentos elevados? Não quiseram que tivéssemos dificuldades pelo caminho e permitem-nos assim transpor montes e rios.

- 51) - LI CHENN (entre alegre e surpreendido) - Se não tivesse encontrado semelhante generosidade, só me restaria vaguear e morrer sem ser enterrado. ~~Ainda~~ Quando tiver cabelos brancos, não me esquecerei dessa amizade.
- 52) - ----- (SEPARADOR)
EXTERIOR. RIO. QUASE SILÊNCIO. SÓ DE VEZ EM QUANDO UM OU OUTRO RUÍDO)
- 53) - LI CHENN - (amoroso) - Já estamos na segunda década do segundo mês de inverno. A lua brilha como água... (pausa) Quando saímos da capital, não podíamos ~~falar à vontade, pois estávamos num beliche e os vizinhos ouviam nos.~~ Agora estamos sòzinhos no nosso junco. Para mais deixámos o frio do norte e, amanhã estaremos no sul do rio. Não é melhor beber e divertir-mos ~~tir-mo-nos~~ para esquecer os desgostos passados? Que dizeis, Che-niang?
- 54) - CHE-NIANG - Há muito tempo que a tua escrava está privada de conversas e de risos. ela sente o mesmo. As tuas palavras provam que somos apenas uma só alma.
- 55) - ----- (TILINTAR DE COPOS E GARRAFAS)
- 56) - LI CHENN - (meio embriagado ; sem exagero. Pode traduzir-se por excessiva euforia, risinhos e a voz mais meiga. Vão bebendo no decorrer da fala)

- Ó minha benfeitora, a tua voz maravilhosa impressionava os seis teatros. Cada vez que a ouvia, o meu espírito voava para fora de mim. Há muito tempo que me não encantas. Sobre o rio cintilante o luar brilha. A noite é profunda e deserta. Não te dignarás favorecer-me com um cantar? (pausa) - Não te faças rogada, minha Fénix encantada.

57) - CHE-NIANG - (CANTA UMA MELODIA COMOVEDORA, DULA DAS
PEÇAS DA DINASTIA YUANN.)

AOS POUCOS A VOZ VAI-SE ESBATENDO
FICANDO EM 3º ou 4º PLANO)

58) - NARRADOR - Che-niang cantou. Ora, num junco vizinho, estava um jovem, filho de uma opulenta família e assíduo frequentador dos "Pavilhões azuis" onde se compram os sorroisos das raparigas de pinturas "cor de rosa". Solitário entretinha-se a beber quando na noite, ouviu uma voz mais maviosa que o gorgoeio da Fénix. Então, deu ordem aos seus remadores para amarrarem a sua embarcação ao lado daquela de onde provinha a encantadora voz. Nevava. Embrulhado no seu casaco de raposa e com um gorro de zibelina abriu a porta do camarote, fingindo contemplar os flocos de neve. Nesse instante, Che-niang levantou as cortinas para deitar fora um pouco de chá. Chann-laé ficou perplexo com aquela celestial beleza. Então, para que fosse ouvido, recitou:

59) -----

(O VENTO RABUJA SOBRE O RIO. RANGIDOS
DE CORDAS E MADEIRAME:

ATENÇÃO: A VOZ DO RECITADOR DEVE FICAR
A MEIA DISTÂNCIA, TRAZIDA PELO VENTO.)

60) - CHANN-LAË - (recitando com voz suave :)

"Milhares de árvores nas colinas foram engolidas
pelas nũvens;
sôbre miríades de veredas, os vestígios de pègadas
~~des~~apareceram, e embalado pela frágil embarcação,
o pescador do chapéu de bambu lamenta-se. S'
Só pesca neve sôbre o rio gelado...
A neve cobre a montanha onde reside o sábio.
Na claridade do luar, debaixo das árvores,
caminha a Beleza.
A sua voz elevou-se até ao Céu até à Via Láctea.
E as núvens pararam todas para a ouvir.
A harmonia penetrou até às fontes profundas.
E os peixes acudiram".

(Um tempo. Em solilóquio.) - Está alguém à escuta.
Ah! Não é a Beleza!

(alto,) como para se fazer ouvir a meia distância)

- Venerando Irmão-mais-velho, qual é o vosso venerável
nome e o vosso nome próprio?

⁶I) - LI CHENN - (igualmente a meia distância falando em tom
elevado, para se fazer ouvir através do vento.)

(sorridente) - Dez mil Felicidades. O meu primeiro nome é

Li Chenn e o sobrenome Tsienn-si" mil vezes purificado

A minha família é originária do Chao-Sing-fu, no

Tcho-tsiang. Meu pai é juiz na província de Tsiang-su.

Sou o mais velho de três filhos. E vós, irmão, a quem pertenceis?

62) - CHANN-LAÉ - Pertencço a uma das mais opulentas famílias

de Sin-ngan, no Roé tcheu, e os meus antepassados

tiveram o monopólio do sal, no Yang-tcheu. Tenho

20 anos, chamo-me Sun-Fu "o rico" e o sobrenome é

Chann-laé, "bom-em-promessas". (um tempo)

Esta tempestade de neve foi enviada pelo céu para

provocar o nosso encontro. É uma grande sorte para

o vosso irmãozinho. Estava só e sem prazer no meu

camarote. O meu venerável irmão não quererá ir aa

um pavilhão da margem sul para bebermos vinho quente?

e conversarmos sobre o mistério do canto celestial

que há pouco se desprendia da vossa honorável barca?

63) - LI CHENN - Os ouriços do mar encontram-se ao acaso da

corrente. Como não haveria eu de ficar contente e

grato de mil Felicidades com este oferecimento?

64) - CHANN-LAÉ - Que palavras estais a dizer? No interior dos

quatro mares somos todos irmãos.

- 65) - ----- (PEQUENO SEPARADOR)
 AMBIENTE DE CAFÉ CHINÊS. MÚSICA BAIXA)
- 66) - CHANN-LAÉ - Tomei em conta a franqueza de me confiares a vossa história. O Facto de teres desposado uma tal beleza é uma sorte excepcional. Mas estará satisfeito o vosso honorável pai?
- 67) - LI CHENN - (suspira) - Não faltam cuidados na minha humilde casa. Meu pai é muito severo e ainda não sabe nada.
- 68) - CHANN-LAÉ - Se o vosso pai não é de carácter alegre, onde vai o meu irmão-mais-velho abrigar a Beleza que raptou? Entendeu-se com ela a esse respeito?
- 69) - LI CHENN - (pausa; com enfado) - Já combinámos isso, a minha pequena esposa e eu.
- 70) - CHANN-LAÉ - A vossa honorável Favorecida tem, certamente, admiráveis projectos.
- 71) - LI CHENN - A ideia dela é ficar, temporariamente, num lugar da província de Su e de Rang, enquanto eu vou a casa da minha família pedir aos meus parentes e amigos que aplaquem a cólera de meu pai.
- 72) - CHANN-LAÉ - (suspira profundamente e fala com tristeza)

- A nossa nova amizade é ainda pouco profunda. Temo que acheis estranhas algumas palavras demasiado sinceras.

- 73) - LI CHENN - Quando tenho a sorte de receber os vossos elevados esclarecimentos, como não hei-de respeitá-los?
- 74) - CHANN-LAÉ - O Vosso honorável Grande Homem, tendo temperamento severo, está certamente irritado com a vossa conduta em Pequim. Hoje, o meu irmão mais velho casa com uma mulher fora dos usos. Como não participarão os vossos parentes e amigos, das idéias do vosso honorável pai? Recusarão, com certeza.
- 75) - LI CHENN - (suspira)
- 76) - CHANN-LAÉ - Tenho ainda uma palavra a dizer-vos vinda do coração. Quereis ouvi-la? Li Chenn?
- 77) - LI CHENN - Serei feliz em ouvi-la, Chann-laé.
- 78) - CHANN-LAÉ - Desde a antiguidade que as mulheres têm sentimentos tão variáveis como a onda. Para mais, entre as "Flores da Névoa" poucas são sinceras. E visto que se trata de uma cantora célebre, que conhece todo o Universo, provavelmente tem uma ligação antiga nas regiões do Sul, e pediu-vos apoio para se conduzir ao país onde reside o outro.

- 79) - LI CHENN (quase ofendido) - Não creio que seja assim
- 80) - CHANN-LAÉ (insistindo) - Se não é isso, sempre vos lembro que os homens do Sul são levianos e astutos. Podeis garantir que não escalarão o muro ou não se abra misteriosamente a porta da vossa carta casa? (pausa) - Enfim, as relações de pai e filhos vêm do Céu e não podem ser abolidas. Se, por causa de uma cantora, deixais a vossa família, errareis tornando-vos um indivíduo "ao sabor da corrente". (pequena pausa) - Uma mulher não é o Céu. É preciso que, a partir de hoje, penseis seriamente nisto.
- 81) - LI CHENN (pausa) - Depois do vosso esclarecido conselho, que devo fazer? Se tendes na verdade um bom projecto, ficar-vos-ei agradecido.
- 82) - CHANN-LAÉ - Meu irmão mais-velho, se vós pudesseis retalhar a alcatifa do vosso amor, far-vos-ia de boa vontade a dádiva de um milhar de onças. Com mil onças em prata para mostrar a vosso pai, poderíeis dizer que, durante a vossa estadia na capital, raramente saíeis da sala de estudo e que nunca "voltejaste sôbre as águas". Assim, sem uma palavra supérflua, num instante mudareis a vossa desgraça em felicidade. Não que cobice a Beldade. Falo apenas com a intenção de ajudar lealmente um amigo.

83) - LI CHENN - (radiante) - Ó Irmão! Os vossos nobres sentimentos e ensinamentos abriram a obstrução estúpida e nervosa do meu entendimento. Mas a minha pequena Favorita acompanha-me há milhares de léguas. Não seria justo abandoná-la assim. Volto para junto dela e em breve vos direi o que se passar.

84) - CHANN-LAÉ - Bebamos mais um copo de licor.

85) ----- (PEQUENO SEPARADOR)
(No barco)

86) - LI CHENN - (suspira, de vez em quando)

87) - CHE-NIANG - Que suspiros são esses? Que notícia soubeste para vires tão transtornado? Os sentimentos que nos ligam duram já quase há dois anos. Se há alguma coisa temos de resolver. Para quê, esconder-mo?

88) - LI CHENN - Sou esmagado pela miséria com que o Céu me persegue. Penso em meu pai, de quem menosprezo as ordens, contrariamente aos ritos e às leis. Hoje o meu amigo Chann-laé convidou-me a beber, e traçou-me um projecto excelente. Mas creio que a minha benfeitora recusa consentir nisso.

89) - CHE-NIANG - Que homem é esse teu amigo?

90) - LI CHENN - É um homem que andou "ao sabor do vento" e

.../...

conhece a vida. Ficou encantado com a pureza do teu canto. Confiei-lhe as dificuldades do nosso regresso. Num generoso pensamento ofereceu-me mil onças de presente... se tu o desposares. Com essas mil onças eu poderia falar a meu pai e saberia, que não ficarias sem abrigo. Mas não posso conter os meus sentimentos e é por isso que me aflijo . (chora, com desgosto)

91) - CHE-NIANG - (em tom recitativo, magoado)

"Encontra-se uma pessoa e dizem-se-lhe três palavras; E, por causa disso, rasgam-nos um pedaço do coração". (outro tom; suspira) - Na verdade, é um plano que satisfaz ao mesmo tempo os ritos e as comodidades. Onde estão essas mil onças?

92) - LI CHENN - (lutando com as lágrimas) - O dinheiro ainda não veio para as minhas mãos por não ter o consentimento da minha benfeitora.

93) - CHE- NIANG - Mil onças é uma quantia importante. É preciso que ela caia nas tuas mãos antes que eu entre na sua cabine, porque eu não sou nenhum cesto de mercadoria que se possa reaver se o pagamento não fôr satisfeito. (pausa) - Vou adornar-me para honrar o meu novo protector. É preciso pôr grande cuidado na minha pintura, nos meus perfumes, e tornar a vestir os meus vestidos bordados e as minhas mais lindas jóias. Enquanto isto, corre a dar a resposta ao me

meu novo senhor.

94) - ----- (SEPARADOR EM ESPIRAL)

95) - LI CHENN - (comprometido) - Chann-laé só dará as mil onças se lhe levar as tuas jóias, como prova do teu consentimento.

96) - CHE-NIANG - Pois, levai-lhe o meu cofre de fechadura de ouro. (movimentação) -

97) - LI CHENN Não é necessário levar-lho. Chann-laé aproxima-se do nosso junco.

98) - CHANN-LAÉ - (aproximando-se, alegre) - Dez mil, Felicidades! Mil graças pela dádiva! Em troca aqui estão as mil onças de prata. Podeis verificar o peso e a qualidade do seu quilate.

99) - CHE-NIANG - (sorrindo, amável) - Podeis, só por um momento emprestar-me o meu cofre? Os documentos de viagem do senhor Li Chenn encontram-se aí dentro e tenho ^{lhos} de/os devolver.

100) - NARRADOR - Che-niang abriu o cofre. No interior havia várias caixas. Na primeira continha jóias com penas de guarda-rios, ganchos de jaspe e preciosos brincos. Che-niang agarrou-as aos punhados e deitou-as ao rio.

Na segunda caixa havia uma flauta de jade e um flageolé de oiro. Noutra, jóias antigas, utensilos de oiro, no valor de milhares de onças Por fim tirou uma caixinha de pérolas, rubis, esmeraldas, ónix e tantas pedras preciosas, que não se poderia, nem o valor, nem a quantidade. Tudo ela atirou ao rio. Os assistentes, pasmados, gritavam o seu desgosto. Chenn-laé prendeu-lhe os braços mas ela gritou-lhe a sua maldição:

IOI - -----

(vozes exaltadas, em surdina)

IO2) - CHE-NIANG (colérica) - Que os Desees te amaldiçoem. Para servires a tua execrável e criminosa devassidão, tu, destruístes a nossa paz e fizeste-me odiar aquele que adorava. Quando encontrei o meu senhor, trocámos juramentos de união mais altos que as montanhas e mais profundos que o mar. Durante muitos anos acumulei em segredo este tesouro com o fim de resgatar o meu corpo. Que todos os presentes sejam agora minhas testemunhas: é o meu senhor que enjeita a esposa, não sou eu que falto aos meus deveres para com ele. Depois da minha morte, tomarei conhecimento com o Espírito que há-de vingar a tua abominável hipocrisia.

IO3) - -----

(UM CORPO QUE CAI À AGUA E UM GRITO
EM UNÍSSONO DOS PRESENTES)

IO4 - CÔRO DOS PRESENTES -

Ai! Uma ilustre cantora,
bela como as flores e o jade,
foi num instante engolida pelas águas!

IO5) -----

SEPARADOR FINAL

...§§§...

Cotta Neves

Jan. 77

...§§§...



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa **Miniteatro "O Cofre dos Cem Te- Souros"** Referência } N.º/R.P.L. ...
N.º S.P.P. ...

Episódio N.º Datas { da gravação 21 de Fevereiro de 1977 às 9,15 horas.
da 1.ª emissão de de 19 Programa

Director artístico **Fernando Curado Ribeiro**

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
Maria Dulce	Narrador	<i>[Signature]</i>
João Lourenço	Li-Chenn	<i>[Signature]</i>
Fernanda Figueiredo	Che-Niang	<i>[Signature]</i>
Cecília Guimarães	Ma-Ma	<i>[Signature]</i>
Joaquim Miranda	Leú-Yu-Tchrum	<i>[Signature]</i>
Mário Viegas	Chann-Laé	<i>[Signature]</i>
<i>[Signature: F. Ribeiro]</i>		

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Locutor

Captação

Gravação

[Signature]

Lisboa, 21 de Fevereiro

de 1977

Visto do Chefe da S.P.P.